

Resistência de Arraes a Lula dificulta união

PT não aceita imposições. Impasse aproxima Ciro cada vez mais do PPS

Adriana Vasconcelos

• **BRASÍLIA.** O presidente do PSB e governador de Pernambuco, Miguel Arraes, pretende abrir a reunião das esquerdas, nesta quinta-feira, dizendo que a candidatura de Ciro Gomes à Presidência da República é a última opção do partido. Arraes dirá que está empenhado em reeditar em 98 a aliança de seu partido com o PT nas duas últimas eleições presidenciais, desde que Luiz Inácio Lula da Silva não encabece mais a chapa e seja substituído por outro nome, que pode ser o do governador do DF, Cristovam Buarque. Embora cientes de que a divisão entre os partidos de oposição pode fortalecer a candidatura de Fernando Henrique à reeleição, os petistas já anteciparam que não aceitarão imposições.

— A reunião de quinta-feira vai ser definitiva para a unificação ou não da esquerda. Acho legítimo que se apresentem sugestões, mas não admitimos imposições. A tendência do PT é mesmo sustentar a candidatura de Lula, mas a formalização de uma proposta do PSB nos levará a uma discussão interna. É certo que a divisão nos enfraquece e todos os nossos esforços serão por uma candidatura única — antecipou ontem o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE).

Brizola, ressentido com pouco caso do PT, desanima

A boa vontade que o presidente do PDT, Leonel Brizola, vinha demonstrando de participar da frente da oposição já não é mais a mesma. Brizola estaria irritadíssimo com o pouco caso dos petistas em relação à sua disposição de aceitar ser vice na chapa de Lula. Se o PDT não conseguir se entender com o PT, a candidatura de Ciro voltará para o centro das negociações. O que ainda não está certo é se o ex-governador se filiara ao PSB ou PPS.

— Se for pela vontade dele, ele

vai para o PPS — apostava ontem o senador Roberto Freire (PPS-PE), que chegou a pensar em encontrar Ciro em Sobral (CE), mas não conseguiu conciliar sua agenda com a do ex-governador.

Mas Freire também não descartava a possibilidade de seu partido compor uma aliança com PT, caso o candidato seja Cristovam:

— O PPS não está apenas de portas abertas a Ciro, mas tem um compromisso com a sua candidatura à Presidência. Acho que o seu nome pode ser o que melhor representa a frente da esquerda. Mas ninguém está aqui para impor nada. Se o PT quiser ir para disputa com o Cristovam, estamos abertos à discussão.

O líder do PSB na Câmara, Alexandre Cardoso (RJ), considera muito difícil o PT pôr sua unidade interna em segundo plano, em favor de uma frente dos partidos de oposição. Ele sinaliza que o caminho mais provável para a esquerda deverá ser mesmo apoiar a candidatura de Ciro. O nome de Itamar Franco, que está se filiando ao PMDB e também pretende entrar na disputa presidencial, não entusiasma tanto e poderia sofrer restrições de Arraes, já que seu principal adversário em Pernambuco é o peemedebista Jarbas Vasconcelos.

— Se os petistas não conseguirem manter sua unidade interna sem a candidatura de Lula, vão crescer as alternativas fora do PT, entre elas a de Ciro — prevê Alexandre Cardoso.

Arraes sabe disso e, paralelamente às articulações que tem feito para manter a aliança de seu partido com o PT, ainda não deixou de alimentar a expectativa de Ciro de disputar a Presidência pelo PSB. Ciro é considerado um dos poucos candidatos, ao lado de Itamar, capaz de pôr Fernando Henrique na defensiva, por ter assumido o Ministério da Fazenda num momento crucial para o Plano Real. Mas o entusiasmo da cúpula do PSB com o ex-governador

do Ceará não é dos maiores.

— Ciro é nossa última opção — diz um parlamentar do PSB que acompanha de perto todos os passos de Arraes.

Dirceu: todos os partidos têm direito a indicar candidato

O PT vai à reunião das esquerdas quinta-feira defendendo a candidatura de Lula. A decisão foi tomada neste fim de semana pelo Diretório nacional do partido reunido em São Paulo. O presidente do PT, José Dirceu, disse que essa decisão não representa uma imposição do PT para a formação de uma aliança de esquerda, mas ressaltou que “um candidato com 20 milhões de votos” tem força e respaldo popular.

— Todos os partidos têm direito a indicar seus candidatos — argumentou Dirceu.

Na nota oficial divulgada pelo diretório, Lula é apresentado como um candidato “capaz de forjar a unidade das oposições”. Apesar do discurso conciliatório, Dirceu tratou a candidatura de Ciro Gomes como uma imposição que o PT não aceitaria:

— Se não estamos impondo o Lula, por que aceitaríamos isso de outro partido? O caso do Ciro foi apresentado como imposição: ou era ele ou não haveria união das esquerdas.

Lula disse que a candidatura de Ciro não é um problema das esquerdas, mas do PT, que vai buscar um consenso junto aos outros partidos:

— Meu nome não será obstáculo a um acordo. Mas é preciso ter maturidade: unidos temos chance de ganhar a eleição. Desunidos, as chances são muito pequenas. A candidatura do Fernando Henrique não é invencível.

Da reunião de quinta-feira participarão representantes de PT, PDT, PSB e PCdoB. Um dia antes, Lula e Dirceu vão se encontrar com Arraes. ■

COLABOROU Claudia Thevenet (SP)